

AVALIAÇÃO DAS BIOINDÚSTRIAS DE ALIMENTOS NA REGIÃO DA AMARP, EM SANTA CATARINA SOBRE INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE.

Ana Caroline Moraes¹, Dara Rafaela Baze de Miranda², Fabiana Andreia Schafer De Martini Soares³

1. Discente do curso de graduação em Administração, Unoesc, Videira, SC

2. Discente do curso de graduação em Biotecnologia Industrial, Unoesc, Videira, SC

3. Docente do curso de graduação em Biotecnologia Industrial, Farmácia, Nutrição, Fisioterapia, Enfermagem, Engenharia química, Unoesc, Videira, SC

Autor correspondente: Fabiana Andreia Schafer De Martini Soares, fabiana.soares@unoesc.edu.br

Área: Ciências Sociais

Introdução: A inovação atualmente é fundamental para a sobrevivência e o sucesso de toda e qualquer empresa, na indústria de alimentos isso não é diferente. Em tempos de pandemia, o perfil do consumidor mudou e por consequência, as bioindústrias de alimentos devem estar preparadas para atender às novas demandas alimentares. **Objetivo:** Dessa forma, o objetivo deste estudo foi analisar se as bioindústrias de alimentos da região da AMARP utilizam ferramentas de inovação e competitividade, de que forma têm vindo adaptar a sua atuação frente às transformações ocorridas pela Pandemia e como as mesmas podem agregar valor aos seus produtos. **Método:** A metodologia do estudo foi, primeiramente, uma pesquisa de caráter documental, qualitativa-descritiva, visando um melhor embasamento teórico e após, um questionário foi enviado de forma online para 64 bioindústrias da região da AMARP de Santa Catarina. **Resultados:** Das 14 empresas que responderam, 64,3% são caracterizadas como Micro e Pequenas Empresas, apenas 35,7% realizam ou já realizaram pesquisa de mercado e 71,42% relataram a queda nas vendas como impacto principal da pandemia. Além disso, 58,3% das empresas disseram ter visualizado a crise atual como oportunidade para se manterem competitivas no mercado. **Conclusão:** Conclui-se então, com esse estudo, que as bioindústrias da AMARP podem ser consideradas parcialmente competitivas e inovadoras, pois há um longo caminho a percorrer, como realização de pesquisas de mercado para o atendimento pleno dos fatores de competitividade: com inovação, qualidade, eficiência e resposta ao consumidor superior.

Palavras-chave: Bioindústrias; Inovação; Biotecnologia; Competitividade.

Agradecimentos: A autora Ana Caroline Moraes agradece agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.